

Astrologia Científica Simplificada – Parte 2 – Enciclopédia Filosófica de Astrologia-P.3

Benefícios:

O Sol, Vênus e Júpiter. Para um melhor esclarecimento dos termos “benéfico” e “adverso”, ver “Bem e Mal” (verbete abaixo). Lemos no “Capítulo VI – Os Aspectos” que a Oposição e a Quadratura dizemos que são adversos; o Sextil e o Trígono dizemos que são benéficos, enquanto a Conjunção e o Paralelo se classificam como indeterminados (benéficos ou adversos); se a Conjunção ou o Paralelo ocorrem entre os chamados Astros benéficos, eles possuem uma influência benéfica, mas se ocorrem entre os chamados Astros adversos, eles possuem uma influência adversa. Um horóscopo é considerado como trazendo alguma coisa boa não prevista como certa (ou seja: é um horóscopo auspicioso) se nele há mais Sextis e Trígonos do que Quadraturas e Oposições. Um horóscopo é considerado como não auspicioso se nele há mais Quadraturas e Oposições do que Sextis e Trígonos. Tal ponto de vista é errado. No Reino do Pai não há o “mal”. O que parece ser “mal” é apenas o “bem” em formação. Quando um lapidador de joias lapida uma pedra preciosa, ele aplica o esmeril a cada um dos lados da pedra bruta, e a cada esmerilhada nós podemos ouvir um grito alto da pedra, como se estivesse sentindo uma dor. Entretanto, gradualmente, como consequência do processo de esmerilhamento rigoroso, a pedra preciosa adquire uma superfície lindamente polida, com inúmeras facetas capazes de receber, refletir e refratar a luz solar brilhante. Deus e Seus Ministros — os Sete Espíritos Planetários diante do Trono — são os lapidários, e nós somos um diamante bruto. Para polir e revelar sua natureza espiritual são necessárias várias experiências. Tais experiências podem ser agradáveis ou não, conforme indiquem os comumente chamados Aspectos benéficos ou adversos. Mas, pode se dizer com segurança que as experiências adversas que nos chegam sob os chamados Aspectos adversos são tão potentes desenvolvedores de músculos espirituais,

removendo muito do nosso egoísmo, servindo para nos tornar mais tolerantes e compassivos, do mesmo modo que o duro esmeril serve para remover a crosta áspera do diamante. Embora um horóscopo repleto de Quadraturas e Oposições possa indicar o que normalmente é chamado de uma vida difícil, tal horóscopo é infinitamente preferível (sob o ponto de vista espiritual) àquele que só tenha Aspectos “benéficos”, pois, enquanto esse último proporciona apenas uma existência insípida, o horóscopo “ruim” proporciona ação e uma qualidade agradavelmente excitante à vida em uma ou outra direção. Além disso, como as “estrelas” não *obrigam*, mas apenas proporcionam tendências, cabe a nós, em grande medida, afirmar nossa Individualidade e transmutar o “mal” presente em “bem” futuro. Assim, trabalharemos em harmonia com as “estrelas” e as regemos pela obediência à Lei Cósmica.

Bom e Mal:

“Bom” e “Mal” são termos que vemos aplicados, muitas vezes, aos *Horóscopos, Aspectos e Astros*, portanto nos parece necessário enfatizar que na realidade tudo é BOM. No Reino do Pai, o Universo, não pode haver nada permanentemente “mau”, e aquilo a que assim chamamos é, realmente, apenas o bem em formação ou bem em gestação.

Também pode-se dizer que um horóscopo não é necessariamente bom porque os Aspectos entre os Astros são Trígonos e Sextis. Às vezes é exatamente o contrário, pois é na luta da vida aqui que desenvolvemos a fortaleza; muito poucos são fortes o suficiente para suportar a prosperidade. É provável que em um horóscopo cheio de Aspectos benéficos esconda a armadilha da indolência, de modo que a pessoa não se esforça, e se torna como um pedaço de madeira à deriva no oceano da vida, ao passo que outra pessoa que tem o que chamamos de um horóscopo com muitos Aspectos adversos é despertada pelas condições adversas geradas pelas Quadraturas e Oposições, de tal modo que, por pura força de vontade conquista seus Astros e comanda o seu destino.

Em tais casos, e há muitos, o horóscopo “mau” é certamente uma benção maior que um “bom”. De nada vale termos um automóvel se somos preguiçosos demais para conservá-lo lubrificado e limpo, pois ele nos causará uma série de problemas e, a menos que mantenhamos as rodas do destino lubrificadas por uma atenção constante às oportunidades da vida, o horóscopo não nos poderá ajudar, não importa quão “bom” seja. Mas se possuímos aquilo a que se chama um horóscopo “bom”, e fizermos a nossa parte, então ele se mostrará como uma carruagem triunfal¹ a nos conduzir pela estrada real da vida. E o melhor lubrificante se chama disponibilidade e seus sinônimos: ser solícito, ser amável, ser prestativo, ser agradável, ser útil. Quanto mais carregado de pessoas necessitadas e cansadas estiverem em seu automóvel, mais facilmente ele correrá.

E Saturno! Sim, é verdade que ele é responsável pela maioria dos golpes do destino, mas *ele não pode nos dar nada que não tenhamos merecido*, e o propósito dele não é a vingança, mas educação ou ensino. A partir do momento em que percebermos, do fundo do nosso coração, deixaremos de reclamar e perguntaremos: “Por que isso está acontecendo comigo, o que eu fiz para merecer isso?”. Então, buscando em espírito de oração a razão, para que possamos aprender a corrigir nossa conduta a esse respeito e assim escapar de provações semelhantes no futuro, nos aproximaremos mais do nosso Deus-Pai e aprenderemos a beijar a cruz. Assim, em vez de ser um mal consumado, as visitas de Saturno são oportunidades para corrigirmos nossos procedimentos errôneos e alcançarmos a Sabedoria.

Isso é semelhante com os outros chamados Planetas adversos. Presentemente, a influência deles nos parece má porque ainda não aprendemos a trabalhar em harmonia com eles, visando um bem mais elevado.

¹ N.T.: é um veículo usado em uma procissão triunfal, que é uma celebração de uma vitória ou conquista. Carruagens triunfais eram frequentemente retratadas na arte, como xilogravuras e gravuras.

Mas mesmo hoje, os Aspectos de Saturno com a Lua e com Mercúrio fornecem profundidade à Mente e um poder de concentração, atributos decididamente bons. Marte em Aspecto com esses Planetas energiza a Mente e a torna mais alerta; Urano em Aspecto com eles fornece uma percepção espiritual àqueles que podem expressar essa faculdade, mas essas pessoas são muito poucas.

Por outro lado, os assim chamados Astros benéficos podem ser decididamente prejudiciais ao promoverem a autoindulgência – ou seja, aquela tendência de uma pessoa em desculpar os seus erros ou aceitar os seus defeitos com facilidade; assim é um comportamento que pode se tornar um vício e prejudicar a vida de quem o pratica – e, portanto, a denominação de “bom” ou “mau” é ambígua. O verdadeiro Estudante esotérico ou ocultista cultivará, cuidadosamente, esse modo de pensar em relação aos fatores da Astrologia, e sempre baseará sua interpretação e julgamento nessa concepção dos Astros e de seus Aspectos.

Um Planeta adverso bem-posicionado e com Aspectos pode ser de maior ajuda que um Astro benéfico fraco e com Aspectos adversos.